

Delegado comenta a lei e a violência

05-Set-2018

O Dr Mauricio Freire, delegado de polícia, promoveu um almoço com amigos na Master Churrascaria (Praça Bento de Camargo Barros, 172, bairro Bom Retiro), dia 29 de agosto último.

Ao Jornal do Brás, o delegado Dr Mauricio Freire disse que tem 41 anos de trabalho na Polícia Civil. “Comecei como investigador de polícia, depois fiz a Faculdade de Direito, prestei concurso para Delegado de Polícia e percorri quase todos os departamentos de polícia, exceto o Detran”, disse ele, completando que atuou inclusive no interior, região de Sorocaba, na Deinter 7. Delegado geral de 2007 a 2009 e presidente do Conselho Nacional de Chefes da Polícia Civil, entidade que congrega todos os delegados gerais do Brasil, o Dr Mauricio comentou sobre sua opção de não ter se aposentado. “É preciso aproveitar a experiência e somar. Existem colegas que querem se aposentar. Hoje se a gente sai, perde quase 40% do salário, que já é pequeno”. Ele é Classe Especial e faz parte da Divisão de Operações Especiais, como supervisor do Serviço Aerotático. Essa divisão é composta pelo Garra, o Grupo Especial de Retomada (reféns) e o helicóptero Pelicano.

Mauricio Freire tem uma base no Campo de Marte, é piloto de helicóptero, formado pela Força Aérea Brasileira, com aperfeiçoamento no Batalhão de Aviação do Exército Brasileiro.

Defasagem e Defesa

Lembrou que a Polícia já foi a mais equipada e preparada da América do Sul e que atualmente há sucateamento das unidades. “Há uma defasagem de meios. Muito embora São Paulo se comparado com o resto do Brasil, tem índices de segurança bons, graças a esses homens e mulheres que se dedicam diuturnamente à segurança da população”.

Ele disse ser favorável ao porte de armas, com direito à legítima defesa, amparado pela Constituição. “Não posso proibir as pessoas de terem o livre-arbítrio de decidirem se querem ou não se proteger. Sou favorável à posse da arma, desde que o cidadão cumpra determinados requisitos e tenha treinamento. Acho uma barbaridade proibir”.

O delegado reiterou que toda legislação, seja penal, trabalhista ou ambiental, está defasada. “Precisamos atualizar a legislação, que permite diversas interpretações e só faz gerar a certeza de impunidade, que incentiva o crime”.

Redução da maioria penal

O sistema penitenciário precisa dar oportunidade de profissionalizar o detento, não sendo mais uma “Universidade do Crime”, acrescentou o Dr Mauricio Freire. A banalização da violência é um problema mundial, segundo ele, e já começa dentro de casa, com os jogos eletrônicos violentos, alertou.

Questionado sobre a redução da maioria penal, disse: “Crianças de 12 ou 14 anos, têm

plena consciência do que acontece neste mundo de hoje digital”. Ele defende medidas sócio-educativas mais fortes. “Se empregarmos melhor nossos recursos na Educação integral e profissionalizante, muitos problemas do País hoje seriam resolvidos. A penalização precisa ser de cumprimento integral, para desestimular o crime”.

Finalizando, o delegado deixou mensagem de otimismo: “Acredito muito no País e no povo brasileiro, que recebe todos os povos e religiões, que se convivem bem, enquanto há conflitos em outros lugares. Onde o Estado não está presente, o crime organizado entra. A população precisa de mais cuidados e atenção das nossas autoridades, daqueles que exercem o mandato e que constroem a nossa legislação, dando oportunidades de emprego, saindo dessa loucura da segurança que vivemos hoje. Temos que acreditar e lutar. Plantar para colher bem sempre” – finalizou a entrevista.

Pantera Lopes é o assessor do Dr Mauricio. Na foto ainda Jarim Lopes, da International Police

Dr Mauricio e tenente Dirceu da Aspomil